

## **Efeitos da cultura de consumo sobre a constituição da subjetividade na Pós-Modernidade.**

**Fernanda Cristina da Silva<sup>(1)</sup>; Marília Maria de Jesus Queiroz<sup>(2)</sup>; Thayro Andrade Carvalho<sup>(3)</sup>; Ana Raquel de Oliveira<sup>(4)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, RN; Fernanda.cristina92@hotmail.com;

<sup>(2)</sup> Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(3)</sup> Professor; Faculdade Maurício de Nassau;

<sup>(4)</sup> Professora; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

### **RESUMO**

As transformações ocorridas ao longo da história suscitaram a transição para o que hoje se entende por “pós-modernidade”, caracterizado, de acordo com alguns autores, por uma sociedade de consumidores, atravessada pelos efeitos indesejáveis dos processos globalizadores. O objetivo deste estudo foi analisar questões referentes à cultura de consumo e seus desdobramentos para a constituição da subjetividade humana na contemporaneidade. Trata-se de um estudo teórico, que buscou, principalmente, em Bauman, Rolnik, Bollas e Severiano, suporte teórico para discutir a cultura de consumo como forma de agenciamento da subjetividade na era pós-moderna. De acordo com Bauman, a globalização, a partir de elementos como as inovações tecnológicas e o fluxo de informação, aliados à mídia, tem levado a dissolução dos laços humanos, fazendo com que os consumidores adquiram mercadorias visando à satisfação de seus desejos. Assim, quando estes objetos que outrora foram desejados já não atenderem mais ao ideal de satisfação instantânea e completa, devem ser abandonados, configurando o ciclo do consumo e descarte. Este ciclo pode ser compreendido na medida em que os bens de consumo são veiculados como promotores ou facilitadores de vínculos interpessoais, oferecendo status, inclusão social, amizade e amor. Diante disto, emergem três tipologias de personalidade, a saber: o toxicômano, referindo-se àqueles que consomem “drogas” que sustentam a ilusão de identidade (tecnologias light e diet); o normótico, cuja mente é voltada para a realidade objetiva, agrupando diversas partes e funções de seus mundos internos em objetos materiais e o narcisista, que redireciona as pulsões libidinais a gratificação pela aquisição de bens e serviços (dessublimação). Nesse cenário, figura a descartabilidade como meio de se desfazer das coisas pela busca de ideais, investindo na aquisição de objetos que possam conferir realização pessoal e felicidade. A partir desta análise, pretendeu-se propiciar discussões que contribuam a um olhar crítico frente aos efeitos da cultura de consumo e do “descarte” na dimensão subjetiva humana.

**Palavras-chave:** pós-modernidade; consumo; descartabilidade; subjetividade.